

### CINQUENTENÁRIO DOS MÉDICOS DE 1957

Alípio Augusto BORDALO \*

Uma colação de grau é um fato marcante em nossas vidas. É a meta almejada após 18 anos de estudo e dedicação, desde a alfabetização.

Assim foi à noite de 8 de dezembro de 1957. Ao sairmos da imponente Basílica de N. S. de Nazaré, após a bênção dos anéis pelo Arcebispo Metropolitano, uma demorada chuva nos acompanhou até chegarmos ao pavilhão do Auditório maior da tradicional Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará.

Éramos 24 jovens graduandos que proferiram o juramento de Hipócrates, algumas vezes não obedecido. O paraninfo escolhido foi o saudoso Prof. Gervásio de Britto Melo, da Cadeira de Doenças Tropicais, discursando sobre o tema – *A mentira médica* - . Mestre competente, diálogo aberto, coração bondoso e maior amigo da turma. Oriundo do Piauí, quando jovem, pretendia estudar Medicina na Bahia, mas, quis o destino que viesse para o Pará, onde ficou e se graduou pela Faculdade de Medicina e Cirurgia, em 1939. Quando recém graduado, fez parte dos pesquisadores pioneiros do, então, Instituto de Patologia Tropical do Norte, hoje, Instituto Evandro Chagas.

O colega Oziel Rodrigues Carneiro, com espírito extrovertido e de liderança, foi o orador escolhido e soube cumprir a missão.

Cabe citar os nomes dos componentes da Turma de 1957. Em primeiro lugar aqueles que já partiram para a eternidade, como sejam: Albanir Leal, Adalcides Galo, Agostinho Marques, José Câmara, Joel Guimarães, Carlos Cunha, Rodolfo Tourinho, Neuza Dilon, Neide Rocha e Cheker Naim. Que Deus os tenha na santa paz.

Guardo com carinho o livro que a saudosa colega Neuza Lima Dilon me ofereceu, sob título *Mestres da Dermatologia Paulista, São Paulo: JSN Editora 2002*,

onde, o autor narra e ressalta o trabalho abnegado de Neuza em organizar, ao início dos anos 60, o Departamento de Dermatologia da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP. Decerto, foi uma paraense que, com seu valor e dedicação, deixou sua marca na história da Dermatologia em São Paulo.

Dentre os vivos e com mais de setenta anos, estão – Alcir Araújo, Arival Brito, Alípio Bordalo, Altair Lemos, Carlos Borges, Clara Ventura, Hiran Soares, Iaci Pina de Nazaré, Maria José Chaves, Mario Ernesto Rodrigues, Neide Brito, Neusa Carneiro, Oziel Carneiro e Reinaldo Oliveira.

Acreditamos que os esculápios de 1957 da UFPA não desonraram a nobre profissão. Vivemos uma fase de transição, isto é, do exercício da Medicina liberal para a assistência “massificada” pelos governos estadual e federal e mercantilizada pelos planos de saúde.

Não cabe, aqui, elogiar cada um, pois poderíamos melindrar alguém. Apenas, citaremos alguns nomes com atuação no contexto histórico-cultural regional e nacional.

A história da Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará, fundada em 1919, e as gerações de médicos que graduou, nortistas, nordestinos e goianos, se integram à história do Pará e do Brasil.

A cronologia histórica da Medicina no Pará, desde o sec. XIX, nos mostra os nomes de Ferreira Cantão, Fructuoso Guimarães, José da Gama Malcher, Joaquim Corrêa de Freitas e José Paes de Carvalho, do Corpo clínico do Hospital de Caridade da Santa Casa de Misericórdia. Paes de Carvalho governou o Pará, durante a última década do referido século.

Durante o séc. XX, ressaltam os nomes de Acilino de Leão Rodrigues, clínico renomado, mestre de gerações e deputado estadual; Catete Pinheiro, ministro da saúde

do Gov. Jânio Quadros; Epílogo de Campos, ardoroso deputado federal que muito lutou pela criação, nos anos 50, da Universidade Federal do Pará UFPA; Celso Malcher, Prefeito de Belém e Aracy Barreto, Reitor da UFPA.

Da plêiade de 1957, o colega Oziel Carneiro, também, teve atividade política como senador da República, candidato a governador do Estado do Pará e Presidente do Banco do Brasil. É justo citar os colegas, Carlos Salgado Borges, Diretor do Centro de Ciências da Saúde CCS da Universidade Federal do Maranhão e Arival Cardoso de Brito, Diretor do CCS da UFPA. Felizmente, voltou a tradicional denominação – Faculdade de Medicina.

Merecem uma homenagem especial os saudosos e ilustres mestres, José da Silveira Neto, incansável batalhador da Faculdade e criador do *campus do Guamá*

da UFPA, Gervásio de Britto Melo, Orlando Rodrigues da Costa, Afonso Rodrigues Filho, Abelardo Santos, Pedro Rosado, Cláudio Dacier Lobato, Domingos Barbosa da Silva, Dionísio de Oliveira Bentes e ainda vivos, os octogenários Guaraciaba Quaresma da Gama, José Monteiro Leite e Clodoaldo Ribeiro Beckman.

O espaço disponível é curto para contar as muitas estórias de vivência acadêmica na tradicional Faculdade de Medicina e na tricentenária Santa Casa de Misericórdia do Pará, merecedora da nossa maior homenagem, pois, àquela época era o principal hospital-escola do Pará. A história da Medicina no Pará ainda vive e respira o ar do antigo Largo de Santa Luzia.

Agradecemos a Deus e aos queridos pais, pelo que somos e fizemos.

Belém, junho/2007